

ESTUDOS SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE O DESENVOLVIMENTO MORAL E A VIOLÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

CAMPOS, Sabrina Sacoman²
MARQUEZINI, Cristiane Pereira³

Resumo: O fenômeno da violência assume proporções alarmantes na atualidade. Tal fato evidencia a necessidade de entendimento sobre o assunto. Em função da complexidade e da importância do citado fenômeno, muitas são as pesquisas realizadas por autores das mais diversas áreas do conhecimento com o propósito de compreendê-lo. Acreditamos que a violência está correlacionada à questão do desenvolvimento moral do sujeito, mais especificamente à noção de respeito. Ponderamos, assim, que ela seria a negação das relações que se baseiam no respeito ao outro. Amparados neste entendimento, pensamos que uma das possíveis respostas para o enfrentamento da violência, perpassa pela esfera das suas relações com a moralidade. Dessa forma, no presente texto buscamos realizar uma revisão de literatura com o objetivo de verificar quais são os estudos, realizados nos últimos cinco anos, que de alguma forma correlacionam a violência ao desenvolvimento moral.

Palavras chave: violência, desenvolvimento moral, revisão de literatura.

Abstract: The phenomenon of violence takes alarming proportions at the present time. This fact highlights the need for understanding about the subject. Depending on the complexity and importance of the said phenomenon, there are many surveys conducted by authors from various fields of knowledge in order to understand it. We believe that the violence is correlated to the moral development of the subject, more specifically to the concept of respect. We are considering, as well, that she would be denying that relations are based on respect for the other. Supported on this understanding, we believe that one of the possible responses to the fight against violence, the ball runs through their relations with morality. Thus, in this text we seek to conduct a literature review to check what are the studies conducted over the past five years, that somehow correlate the violence to moral development.

Key words: violence, moral development, review of the literature.

1 Este artigo é parte integrante da pesquisa de mestrado “Juízo moral e violência: a avaliação de situações de violência em crianças e adolescentes do Ensino Fundamental”, desenvolvida junto ao Programa de Pós-graduação em Educação da UNESP/ Marília.

2 Graduada em Pedagogia e Letras; Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/Marília. sabrina.unesp@bol.com.br

3 Psicóloga, mestre em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/Assis. e doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/Marília. cpmarquezini@hotmail.com

Introdução

Neste artigo buscamos apontar as pesquisas realizadas acerca da temática que correlaciona o desenvolvimento moral e a violência, identificadas nas principais bases de dados de publicação científica nacional, nos últimos cinco anos. O objetivo desta revisão de literatura foi, inicialmente, conhecer tais pesquisas uma vez que, em função do curso de mestrado, tínhamos a proposta de realizar uma pesquisa que buscasse verificar se esta correlação entre violência e moral realmente existe e como se dá em ambientes educacionais com propostas pedagógicas diferentes.

O fenômeno da violência tem sido alvo de estudos das mais diversas áreas do conhecimento. Isto porque a violência tem assumido proporções gigantescas na atualidade, causando imensa preocupação social e demandando, assim, explicações para o seu enfrentamento.

Acreditamos que a violência está diretamente ligada à questão do desenvolvimento moral do sujeito, mais especificamente à noção de respeito. Desta forma, baseados nos estudos sobre a moralidade de Jean Piaget, compilados, especialmente, na obra “O juízo moral na criança” (PIAGET, 1994), entendemos a violência como uma forma de negação das relações que se baseiam no respeito ao outro. A cooperação e o respeito mútuo, características da autonomia moral, são, então, condições para que a sociedade possa se desenvolver e a violência diminuir. Uma cultura da paz requer desta sociedade valores, atitudes, tradições e comportamentos baseados no respeito ao outro.

Em função desta leitura do fenômeno violência, nossa pesquisa de mestrado tinha a proposta de realizar entrevistas que avaliassem o nível de respeito e a avaliação de situações de violência em sujeitos de ambientes educacionais diferentes e, então, verificar a correlação individual e a comparação entre os grupos.

Para tal, tornou-se necessário conhecer e compreender as pesquisas que já haviam sido realizadas a respeito de tal relação, podendo, então, servir como ponto de partida ou fundamento teórico para nossa pesquisa.

A busca de soluções para os problemas gerados pela violência requer que possamos conhecer e compreender as relações entre a moral e a violência. Buscamos, então, realizar um levantamento do que a literatura científica atual concentra deste assunto. Tendo em vista a importância dos dados alcançados por esta revisão de literatura, apresentamos aqui tais resultados em formato de artigo.

Esclarecemos, por fim que as pesquisas serão apresentadas de acordo com o ano de sua publicação, partindo das mais antigas para as mais recentes. Após a apresentação de cada uma das pesquisas selecionadas realizamos um breve comentário sobre nossa leitura da pesquisa em questão.

As pesquisas sobre desenvolvimento moral e violência, no Brasil, nos últimos cinco anos

Para a realização da revisão de literatura recorreremos as bases de dados eletrônicas Dedalus, da Universidade de São Paulo – USP, Acervus da Universidade de Campinas – UNICAMP, Athena da Universidade Estadual Paulista – UNESP, da biblioteca eletrônica, A Scientific Electronic Library Online – SCIELO e do banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Os unitermos utilizados para a pesquisa foram: “desenvolvimento moral” e “violência”. Concentramos as buscas por pesquisas realizadas no período dos últimos cinco anos (2007 a 2011), ressaltamos que o ano de 2012 não foi considerado uma vez que grande parte das produções deste ano ainda não se encontra publicadas ou disponíveis para pesquisa.

Uma criteriosa leitura levou-nos a selecionar apenas doze das publicações encontradas. Isto devido ao fato de que muitos dos estudos referem-se à questão do assédio moral, o que não corresponde ao nosso foco, já que neste artigo buscamos estudos que, mais do que compreender uma forma de violência, no caso o assédio moral, procurem compreender a relação entre o desenvolvimento moral e a violência, elucidando como estas variáveis se comportam e como se relacionam no desenvolvimento do sujeito.

Outro fato que acreditamos ser conveniente esclarecer, é que não apresentaremos neste artigo as publicações em que apenas foi citado que a violência é também um problema moral, mas não foi desenvolvida a ideia, afinal, trata-se de uma expressão muito comum quando o assunto é violência, e a nós só interessa, reafirmamos, pesquisas que buscaram realmente compreender tal relação.

Dentre os trabalhos que se relacionam diretamente com a temática, ou seja, àqueles em que a violência é observada segundo as suas relações com o desenvolvimento moral, os temas abordados foram respectivamente: a violência doméstica contra crianças e adolescentes e o tipo de desenvolvimento moral decorrente desta; a discriminação, no contexto da educação infantil, como forma de violência moral; a importância da educação moral para a diminuição da violência; a classificação da violência, em geral, como uma agressão moral; as contribuições da psicologia moral para o entendimento da violência; a importância do desenvolvimento moral para a compreensão de uma teoria ética para solucionar a violência; a violência na escola e a importância da formação moral dos estudantes; a compreensão da violência como um problema moral e ético; o bullying e o cyberbullying como formas de violência correlacionadas ao desenvolvimento moral; a ausência ou presença de valores morais nas decisões dos jovens diante dos conflitos que envolvem violência e, por último, um estudo da moral como instrumento positivo à resolução de conflitos e combate à violência nas escolas. Vejamos agora como tais temas foram estudados:

Referente ao ano de 2007, encontramos três pesquisas que relacionavam a questão da violência com a moral, sendo que as duas primeiras se tratam de pesquisas de

diagnóstico, enquanto a terceira trata-se de uma sugestão de intervenção.

Longo (2007) realizou, em seu doutorado, uma pesquisa a respeito da violência doméstica física contra crianças e adolescentes no Brasil, em especial sobre a palmada. Tal pesquisa buscou verificar qual o sentido, ou seja, sentimentos, emoções, sensações e valores, atribuídos a essas experiências infantis de apanhar do pai e da mãe. Foram analisados noventa e dois desenhos legendados, de crianças com idade entre nove e doze anos, sobre o que elas sentem quando levam uma palmada.

Os resultados confirmaram a hipótese inicial do pesquisador, de que a palmada, assim como outras formas de punição corporal, constitui-se experiência maléfica para as crianças, gerando vergonha, humilhação, tristeza, entre outros. Tal experiência leva à heteronomia moral e a impotência, sendo contrário, então, ao desenvolvimento moral. Conclui, ainda, que, diante destes dados, a educação baseada em punições corporais não leva à autonomia.

Notamos, assim, que tal pesquisa apresenta resultados importantes para a compreensão do fenômeno violência, visto em seu aspecto moral, pois ressalta os valores e sentimentos morais, entre outros, que as crianças e adolescentes apresentam diante destas situações de violência física, em específico no caso da palmada. As consequências destes castigos corporais apresentam-se como negativas, e neste ponto concordamos com Piaget (1994) que não é por meio de sanções expiatórias que a criança se desenvolverá moralmente, tais atitudes apenas causam sentimentos negativos como a revolta e a indignação.

A pesquisa de Kawashima (2007) buscou compreender a discriminação no contexto da educação infantil, vista como uma forma de violência. Tal estudo teve como objetivo investigar as formas e a evolução de pensamentos e condutas de discriminação, buscando analisar como tal conduta é categorizada e qual o julgamento moral acerca dela.

Os sujeitos deste trabalho foram crianças matriculadas na educação infantil, com idades entre quatro e seis anos. O método clínico foi utilizado na coleta de dados, sendo que o tema para tal entrevista foi retirado de observações realizadas na própria escola onde ocorreu a pesquisa.

Os resultados apontam para uma perpetuação de condutas discriminatórias por parte das crianças pequenas, sendo que tal fato é mais comum entre os meninos. E, ainda, que pautadas na heteronomia e na obediência à autoridade, a maioria das crianças consideram tais condutas como erradas dentro do domínio moral. A autora atenta, ainda, para a tendência errônea dos educadores em pensar que as crianças pequenas não têm atitudes discriminatórias.

Este estudo nos permite refletir sobre a questão das condutas discriminatórias em crianças da educação infantil, tratando-se, portanto, de um assunto importante, já que, assim como a autora ressalta, é comum a visão de que a discriminação não se trata de uma conduta infantil. Pautando-nos na ideia de que a heteronomia moral não possibilita que o sujeito se coloque no lugar do outro e estabeleça com este uma relação pautada no

respeito mútuo, por tratarem-se de crianças muito pequenas, torna-se compreensível que tais sujeitos apresentem estas condutas. Desta forma, acreditamos que outra pesquisa que avaliasse a psicogênese de tal questão poderia trazer um novo e importante dado quanto à relação entre a discriminação e o desenvolvimento moral.

Encontramos no trabalho de Souza (2007) a interessante argumentação que defende a implantação de uma educação moral, que vise à construção de sujeitos autônomos e ofereça um ambiente onde este desenvolvimento é possível, e uma educação para a paz, que busque combater a violência de forma oponente a ela, são fundamentais para a formação de sujeitos críticos capazes de compreender e questionar situações de violência.

A autora indica, ainda, a utilização de dilemas morais com conteúdo voltados para a paz, em diferentes níveis, como instrumento eficaz nesta educação, uma vez que a compreensão da violência e da paz implica questões de normas, valores e experiências culturais. Segundo a autora o questionamento destas normas e valores pode levar os sujeitos a compreender diferentemente estes fenômenos.

A sugestão da utilização de dilemas morais para um trabalho de intervenção com vista a uma melhor compreensão da violência por parte do sujeito nos parece muito pertinente, pois se trata de uma forma de causar um desequilíbrio neste sujeito e, então, despertar o interesse pela questão da violência e de como tratar o outro.

No ano de 2008 encontramos apenas duas pesquisas que relacionam os temas moral e violência. A primeira pesquisa tende para a área do direito, sendo que as demais pesquisas levantadas nesta revisão concentram-se mais especificamente nas áreas da educação e psicologia. A segunda pesquisa apresentada trata-se de um estudo diagnóstico na área da educação.

O estudo de Oliveira (2008) demonstrou-nos que não seria apropriado classificar como violência atos de agressão que não englobasse um componente moral. Agressão moral, segundo o autor, é uma agressão objetiva a direitos, sem componente material e que implica a desvalorização ou a negação do outro, que ele intitula “insulto”.

Ressalta ainda a dificuldade encontrada pelo Poder Judiciário em tratar destes casos de agressão em que vigora o poder positivo, relatando e discutindo exemplos a respeito disto. O autor defende que a agressão moral pode ser, precisamente, considerada muito mais palpável do que uma agressão física.

É muito pertinente, de acordo com a nossa leitura desta pesquisa, a forma como o autor traz a discussão da questão da violência necessariamente conter um componente moral independentemente da forma como ela se expressa, sua definição de violência se aproxima extremamente daquela que fazemos e que apresentamos no início deste artigo.

Tognetta (2008) ressalta dois aspectos distintos e igualmente importantes da violência escolar: a violência como agressão à autoridade ou aos pares, praticada por alunos na escola; e, a violência da própria escola que, tentando superar questões de violência e indisciplina, acaba utilizando-se de intervenções violentas. Entender como a

escola pode superar esta situação leva a indagação ‘por que o homem é violento?’.

Segundo a autora, as teorias da moralidade de abordagem interacionista e as pesquisas com adolescentes sobre suas indignações na escola, conduzem à resposta que é preciso uma mudança nas ações da escola para que os alunos possam adequar o sentido atribuído à sua vida a um conteúdo ético.

Os resultados demonstram que os sujeitos, que vivenciam situações de violência, como agressores ou como vítimas, não têm por si próprios um auto-respeito e, portanto, não respeitam o outro e não são capazes de coordenar pontos de vista e pensar no bem do outro.

Os resultados encontrados por Tognetta (2008) são muito importantes e apresentaram um dado novo para nós, a violência é vista como uma forma de desrespeito ao outro, mas um desrespeito que é reflexo do próprio respeito a si. Desta forma, pensar uma intervenção significa pensar em formas objetivas e subjetivas do problema.

No ano de 2009 também encontramos duas pesquisas a respeito da temática em questão. A primeira trata-se de uma pesquisa concentrada na área da Psicologia Moral e a segunda na área da filosofia, mas atrelada à educação.

O pesquisador da moralidade humana, La Taille (2009) buscou ressaltar as contribuições da Psicologia Moral para a compreensão da violência. Para isto, o autor, inicialmente, baseado nas teorias da Psicologia Moral, em especial na teoria da moralidade de Piaget (1994), expõe as relações entre violência, moral e ética.

O autor trabalha a questão da legitimação dos atos violentos, explicando que determinados atos violentos podem ser considerados legítimos enquanto outros não, o critério é puramente moral e envolve a questão do respeito ao outro. De acordo com La Taille (2009: 332): “No plano moral, está em jogo a legitimação da violência. Esta levanta um problema moral quando traduz um forma de desrespeito, logo, quando traduz uma ação sobre outrem na qual este é visto apenas como meio, e não como fim em si mesmo”. Ainda neste artigo, o autor disserta sobre a “construção da personalidade ética”, modelo teórico por ele adotado, e faz um levantamento das teorias psicológicas que buscam explicar a violência. Conclui defendendo a tese de que a violência pode ser consequência da falta de limites morais ou da construção da identidade do sujeito.

Tal pesquisa traz fundamentos sólidos para a forma de abordar a violência como estamos buscando realizar em nossa pesquisa, porém se trata de uma pesquisa apenas teórica, que não se reporta ao campo experimental, que é justamente um dos pontos em que a nossa pesquisa avança.

Marques (2009) desenvolveu um trabalho, apontando-nos que a utilização da teoria da ética do discurso de Habermas nas escolas brasileiras possibilita uma cultura discursiva capaz de enfrentar o problema da violência e da indisciplina e, ainda, restaura a prática pedagógica. Destaca que é necessário que os profissionais da educação compreendam o agir pedagógico e o desenvolvimento moral dos sujeitos para que possam aplicar a teoria da ética do discurso de Habermas nas escolas; e, ressalta, também, as experiências de três

escolas paulistas que já aplicam tal teoria.

Pois, quando os agentes escolares subsidiam as interações pedagógicas e os processos discursivos – necessários para os coletivos das escolas repensarem as normas – na ética do discurso, eles passam a dar a oportunidade aos estudantes de abandonarem atitudes violentas para assumirem em seus lugares uma participação comunicativa. (MARQUES, 2009: 120)

A pesquisa nos ressalta a importância da atenção dada ao discurso dentro da ação comunicativa e como é importante conhecer a questão de desenvolvimento moral para que este discurso, em que o autor sugere a teoria de Habermas, seja realizado de forma positiva no que concerne ao combate à violência. Destacamos a importância desta leitura sobre o fenômeno e da necessidade de produção do conhecimento sobre o assunto para pensar uma prática educacional.

No ano de 2010 encontramos três pesquisas que relacionam moral e violência. A primeira trata-se de outro trabalho de Tognetta, que já havia sido citada em 2008, e também esta focado na área educacional. As demais se concentram na área da sociologia e psicologia, e todas trazem questões investigativas e não de intervenção.

Os trabalhos de Tognetta (2008; 2010) abordam a questão da violência também em seu aspecto moral. A autora afirma que os sujeitos envolvidos com violência não respeitam o outro, uma vez que não mantêm por si o autorespeito. Ainda, aponta-nos que a escola não tem contribuído para que crianças e adolescentes sejam capazes de coordenar pontos de vista e vivenciar a reciprocidade e o respeito mútuo.

Tognetta (2010) apresenta dados de pesquisas recentes sobre a questão da violência na e da escola. Salienta-se que o discurso da escola é a formação de sujeitos autônomos moralmente e críticos, porém a realidade aponta para uma formação heterônoma, pautada na obediência cega às regras e à autoridade, no conformismo, no medo à punição, entre outros. Esta formação heterônoma colabora para a formação de sujeitos que não sabem respeitar a si e ao próximo e, assim, são, muitas vezes, violentos.

Novamente os resultados de Tognetta, com suas pesquisas na escola sobre a violência, trazem a questão do respeito ao outro e a si, o que reforça a nossa leitura sobre este fenômeno e nos instiga a buscar mais dados sobre este assunto, a nosso ver, tão importante.

Souza (2010), em sua dissertação de mestrado, analisou a violência e o conflito social moderno, no contexto de uma sociedade pós-convencional. Tal pesquisa buscou compreender o fenômeno da violência e os conflitos de ação como um problema ético-moral e normativo, consequências da crise da modernidade, principalmente, no que diz respeito aos processos de subjetivação, autonomização e unilateralização da razão e da moral. A pesquisa focalizou o uso da violência como meio de coordenação da ação e de

resolução de dilemas morais. Sugere, ainda, que a violência trata-se de uma prática social ligada aos dilemas da crise da modernidade, em especial às relações sociais de reconhecimento, que são parte do processo de formação da identidade moral do sujeito.

Segundo Souza (2010: 157-158),

Em uma realidade como a brasileira, a violência caminha *pari passu* à privação de direitos, à exclusão social, enfim, à deterioração da cidadania; ela caminha na esteira das relações de não reconhecimento ou de falso reconhecimento da sociedade em relação a diversos grupos sociais. Ela é também, em grande parte, produto da colonização da estruturas intersubjetivas do mundo da vida, de responsabilidade do Estado e do mercado, isto é, dos meios do subsistema político e econômico, cuja ação com base em meios deslinguistizados, como o poder e o dinheiro, destrói as formas tradicionais de integração e solidariedade social baseadas no uso da linguagem como meio de entendimento e reciprocidade.

O autor conclui que a generalização das ações violentas nas sociedades contemporâneas demonstra as limitações do desenvolvimento da consciência moral. E, ainda, que muitas vezes a violência é praticada com a plena consciência de que tal ato constitui uma violação dos pontos de vista morais.

Esta pesquisa nos traz dados muito relevantes com relação à forma consciente de desrespeito às questões morais por parte do agressor. Acreditamos, assim como o autor que muitas das causas da violência se encontram nas crises da modernidade, porém atentamos para a consciência de que a violência é um fenômeno antigo e teve também raízes em outros tipos de problemas.

Encontramos, ainda, o estudo de Bozza (2010), que em seu trabalho conclusão de curso realizou uma pesquisa com sessenta e três adolescentes de quatorze anos, na cidade de Campinas, sobre cyberbullying, uma forma de violência muito comum nos dias atuais. Esta pesquisa teve o objetivo de verificar se havia relação entre as representações que os sujeitos têm de si e o envolvimento no fenômeno cyberbullying no site de relacionamento “Orkut”.

Encontrou em seus resultados respostas afirmativas a este questionamento, já que os sujeitos que possuem uma representação positiva de si, em que são admirados valores morais, como a justiça, por exemplo, são sujeitos capazes de incluir o outro em suas ações, não sendo, portanto, relacionados como autores de cyberbullying. Segundo a autora, “Quem sofre a ausência de senso moral de fato não é capaz de se sensibilizar com a dor alheia” (BOZZA, 2010: 103).

A autora ainda conclui que a superação desta situação de bullying e cyberbullying inclui uma educação que não se baseie apenas no discurso, mas em um ambiente capaz de permitir a tomada de consciência.

Consideramos como atual e relevante esta pesquisa, uma vez que o problema da

violência no meio virtual tem tomado um lugar de destaque em nossa sociedade. Tal pesquisa ressalta muito claramente a questão do desrespeito envolvida nesta forma de violência e converge com nosso ponto de vista sobre o assunto.

No ano de 2011 encontramos duas pesquisas sobre a referida temática. Ambas concernentes ao campo da educação, mas sendo uma de diagnóstico e uma de intervenção.

Souza (2011) realizou uma pesquisa de mestrado que tinha como objetivo investigar como os valores morais estão presentes nas decisões dos jovens diante dos conflitos que envolvem violência. E, ainda, identificar os significados sobre a dimensão moral da violência, pautando-se na teoria histórico-cultural do desenvolvimento humano.

Para tal, entrevistou seis jovens do ensino médio, de duas escolas, apresentando três cenas descritivas de situações de violência, um dilema moral e uma entrevista semiestruturada. Foram analisados, então, os discursos dos sujeitos.

Os resultados revelam, entre outros, que as decisões dos jovens frente às situações de violência se relacionavam aos seus valores morais. Segundo a autora, os valores, julgamentos, afetos e comportamentos morais que se relacionam às decisões dos jovens diante da violência não podem ser encontrados isoladamente, mas, fazem parte de um processo:

[...] para efetuar um comportamento moral de fato com relação a uma situação de violência (como é o caso desta pesquisa), julgamos a situação moralmente (como certa ou errada), ou seja, baseamos nossas decisões em valores morais adquiridos no convívio social, (esses valores não decidem como, mas contribuem para tomar a decisão de qual ação escolher) a partir de uma avaliação e do que sentimos (afetos morais) de maneira a motivar a ação. (SOUZA, 2011: 131)

Porém, de acordo com Souza (2011), apesar de se relacionarem às decisões tomadas frente às situações, os valores morais não foram os únicos fatores que determinaram a tomada de decisão, outros, como, por exemplo, a emoção do momento e a obediência aos pais influenciaram. O que, segundo a autora, concorda com a teoria de Vigotski de que a ética, embora muito influencie, não determina comportamentos, e, a medida que agimos, mudamos nossa maneira de significar as coisas.

A pesquisa ressalta que além dos valores morais outros aspectos influenciam os jovens na forma de decidir conflitos que envolvam a violência, o que se faz muito pertinente para aqueles que buscam compreender este fenômeno.

Por fim, encontramos o estudo de Baroni (2011) cuja pesquisa de mestrado teve como objetivo verificar se a justiça restaurativa pode ser um instrumento positivo à resolução de conflitos e combate à violência nas escolas.

Pautando-se na teoria da moralidade de Jean Piaget, a pesquisa foi realizada a partir de um projeto que se baseava em Círculos Restaurativos. Tais procedimentos tinham

como objetivo superar conflitos e diminuir a violência na escola por meio do diálogo, da reflexão e do acordo entre as partes.

A pesquisa ocorreu em duas escolas que implantaram o projeto. Utilizou-se de observações e entrevistas como método de pesquisa. Os resultados das observações foram mais positivos do que os resultados das entrevistas. Os resultados apontaram que, apesar das falhas ocorridas na execução, os Círculos Restaurativos, constituem-se instrumentos positivos na resolução de conflitos, não pela violência, mas por meio do diálogo, da reflexão, da responsabilização e do acordo, o que possibilita uma mudança de comportamento e desenvolvimento em direção à autonomia. As limitações encontradas na execução dos Círculos Restaurativos, segundo a autora, dizem respeito à falta de capacitação suficiente dos educadores para lidar com este instrumento, bem como à falta de envolvimento das escolas como um todo. Desta forma, a autora salienta a importância da escola, de forma geral, oferecer um ambiente cooperativo, pautado na justiça restaurativa, para que as resoluções de conflitos de forma pacífica e o combate à violência possam realmente acontecer.

Esta pesquisa se destaca por tratar-se de uma intervenção que leva em consideração a relação entre a moral e a violência, através dos círculos restaurativos. Tal pesquisa ainda vai ao encontro dos fundamentos teóricos que defendemos, já que ressalta a importância do ambiente cooperativo para o desenvolvimento do sujeito. Assim como Piaget (1994) acreditamos que a educação pautada na cooperação e no respeito mútuo é fundamental para que o desenvolvimento moral do sujeito com tendências à autonomia.

Considerações finais

A presente revisão de literatura apontou-nos que há um número relevante de estudos realizados nos últimos anos, que abordam a violência correlacionando-a com o desenvolvimento moral, eles se concentram, principalmente, nas áreas da Educação e da Psicologia.

Destacamos, ainda, a escassez de pesquisas de intervenção que possam apresentar propostas de trabalho que considerem a relação existente entre a moral e a violência.

Nenhuma das pesquisas encontradas trata-se especificamente da forma como nossa pesquisa de mestrado busca abordar a temática em questão, pois não encontramos pesquisa em que o diagnóstico busque evidenciar, através de pesquisa de campo, como se dá a relação entre moral e violência, nem tão pouco uma pesquisa em que o ambiente educacional é analisado para verificar uma possível modificação nesta forma de relação.

Os trabalhos encontrados fazem construções teóricas relevantes para o entendimento das possíveis relações existentes entre a violência e a moral. Eles ainda nos relatam experiências bem sucedidas que fizeram uso das teorias morais para instrumentalizar intervenções no combate à violência.

Esse fato evidencia que o desenvolvimento da moralidade humana seria um dos possíveis fatores para uma melhor compreensão e, conseqüentemente, a busca de estratégias para a intervenção e o enfrentamento do fenômeno da violência.

Por fim, acreditamos que apesar das importantes contribuições encontradas nesta revisão de literatura, consideramos que pela importância e pela complexidade da temática, ainda há muito a ser pesquisado visando entendimento e a construção de ações que tenham por objetivo combater o fenômeno da violência.

Referências bibliográficas:

BARONI, M. C. de S. **Justiça restaurativa na escola: trabalhando as relações sociomorais**. 2011. 176f. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual Paulista: Presidente Prudente, 2011.

BOZZA, T. C. L. **Cyberbullying: quando a violência é virtual – um estudo sobre a incidência e sua relação com a representação de si em adolescentes**. 2010. 116f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

CAMPOS, S. S. **Juízo Moral e Violência: a avaliação de situações de violência em crianças e adolescentes do Ensino Fundamental**. 2012. 153f. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012.

KAWASHIMA, R. A. **Condutas de discriminação entre crianças da educação infantil**. 2007. 113f. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual Paulista: Marília, 2007.

LA TAILLE, Y. de. **Moralidade e violência: a questão da legitimação de atos violentos**. Temas em Psicologia. Ribeirão Preto, v. 17, n.2, p. 329-341, 2009.

LONGO, C. da S. **Violência doméstica contra crianças e adolescentes (VDCA) e educação da afetividade e da moralidade: expressões de sentidos da palmada na linguagem de desenhos infantis**. 2007. 618f. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo: São Paulo, 2007.

MARQUES, E. C. A. **Diálogo na escola: Ética do discurso habermasiana versus violência escolar**. 2009. Dissertação de mestrado. 126 f. Universidade Estadual de Londrina: Londrina, 2009.

OLIVEIRA, L. R. C. de. **Existe violência sem agressão moral?** Revista brasileira de ciências sociais, São Paulo, v. 23, n.67, p.135-143, jun. 2008.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994. 302p.

SOUZA, L. K. de. **Educação para a paz e educação moral na prevenção à violência**. Psicologia da educação, São Paulo, n.25, p.131-155, dez. 2007.

SOUZA, D. S. R. de. **Violência e conflito na sociedade pós-convencional: os dilemas da razão prática e das relações de conhecimento**. 2010. 165f. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Amazonas: Manaus, 2010.

SOUZA, M. V. O. de. **Produção de sentidos quanto a dimensão moral da violência**

em jovens. 2011. 188p. Dissertação de mestrado. Universidade Federal da Bahia: Salvador, 2011.

TOGNETTA, L. R. P. **Violência na escola x violência da escola.** VIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DA PUCPR – EDUCERE E O III CONGRESSO IBERO–AMERICANO SOBRE VIOLÊNCIAS NAS ESCOLAS– CIAVE. Curitiba (PR), 2008. Anais... Curitiba: PUC, 2008. p. 11747-11761.

TOGNETTA, L. R. P. et al. **Um panorama geral da violência na escola... e o que se faz para combatê-la.** Campinas: Mercado de letras, 2010. 110p.